

EUCARISTIAS De 1 a 7 de setembro de 2025

DIA	HORA	LOCAL	
Quarta	Calheta	18h00	José Carvalho (7º Dia)
Sábado	18h00	Biscoitos	
	19h00	Manadas	
Domingo	14h00	Ribeira Seca	
		Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA

Tarde te amei,
ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Te amei!
Eis que habitavas dentro de mim e eu, lá fora, a procurar-Te!
Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criaste.
Estavas comigo e eu não estava Contigo!
Retinha-me longe de Ti aquilo que não existiria,
se não existisse em Ti.
Porém, chamaste-me com uma voz tão forte
que rompestes a minha Surdez!
Brilhaste, cintilaste e logo afugentaste a minha cegueira!
Exalaste Perfume:
respirei-o, a plenos pulmões, suspirando por Ti.
Saboreei-Te e, agora, tenho fome e sede de Ti.
Tocaste-me e ardi no desejo da Tua Paz.

Santo Agostinho

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1220 34.08.2025

Pai

Como Te hei de chamar, a Ti que não tens nome!

Aquele que saiu dos abismos da Tua solidão, o Teu enviado, Jesus, disse-nos que és e Te chamas PAI.

Foi uma grande notícia. Na quieta tarde da Eternidade, eras Tu vida e fogo em expansão e eu já vivia em Ti, na Tua mente.

Acariciavas-me como sonho dourado e trazias o meu nome gravado na palma da Tua mão direita.

Embora o não merecesse, já me amavas sem ter porquê, amavas-me como se ama um filho único.

Da noite da minha solidão, ergo os braços para Ti e clamo: ó Amor,

Pai Santo, mar inesgotável de ternura, cobre-me com a Tua Presença que sinto frio e, por vezes, tudo me amedronta.

Diz-se que onde há amor, não há temor. Porque me arrastam, então, estes negros corcéis até mundos desconhecidos de ansiedade, Medos e receios?

Pai querido tem piedade e dá-me o dom da paz, a paz de um entardecer...Sei que és a Presença amante, o Amor envolvente, bosque de braços sem fim. Sei que és perdão e compreensão, segurança e certeza, alegria e liberdade.

Se saio à rua acompanhas-me; se mergulho no trabalho, ficas a meu lado; na agonia e para além dela, dizes-me: aqui estou, irei Contigo.

Ainda que tentasse fugir ao Teu cerco de amor, ainda que escalasse montanhas ou voasse até às estrelas com asas feitas de luz, seria inútil!...Num cerco iniludível, Tu me envolves, inundas, transfiguras. Dizem-me que Teus pés calcorream mundos e século sem busca da minha sombra fugidia. Dizem-me que, quando me encontraste, o Céu explodiu em canções...

Com tão maravilhosa notícia fizeste de mim um filho prodigiosamente livre. Obrigado, Pai, obrigado...

Agora, derruba os velhos castelos e as altas muralhas do meu egoísmo, até que não reste, em mim, qualquer poeira de mim mesmo, e assim me transforme em transparência de Ti, para os meus irmãos.

Então ao passar pelos mundos da desolação, também eu serei ternura e acolhimento, alumiarei as noites aos peregrinos, direi aos órfãos: "Sou tua Mãe", darei sombra aos extenuados, pátria aos fugitivos e, os que não têm lar abrigar-se-ão sob o beiral do meu telhado. Tu és o meu Lar e a minha Pátria. Em Ti quero repousar, no final do combate.

E Tu velarás para sempre o meu sono,

ó Pai eternamente amante e amado. Amen.



Anónimo

MEDITAR

A proposta de Jesus: dar de graça

Quando ofereces uma refeição, não convides parentes, amigos, irmãos, vizinhos (belos esses quatro segmentos do cáldo círculo de afeto, o alegre mapa do coração); não os convides, para que tudo não fique no equilíbrio ilusório do equilíbrio entre dar e receber.

Mas convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos: quatro passos que te levam para fora do círculo dos interesses e da retribuição, para os territórios da gratuidade.

Enche a casa com aqueles que ninguém acolhe, cria uma mesa de convidados mal preparados: que soa como uma proposta ilógica, dá vertigens, mas de facto fala-nos de um Deus que ama a fundo perdido, ama sem cláusulas, sem calcular, que entra nessas vidas escuras como uma oferta de sol, um gesto que torna as suas vidas mais afetuosas.

Para nós, todos prisioneiros do esquema do utilitário e do interesse, que propósito, que resultado pode ter um convite aos mais pobres dos pobres? A explicação que Jesus oferece é paradoxal: serão bem-aventurados porque eles não têm nada para retribuir. Eles não têm nada para vos dar, e então ficam em si mesmos com a sua alegria de dar.

«Amamos, rezamos, fazemos boas obras... Mas motivar o amor não é amar; ter uma razão para dar não é um dom puro, ter uma razão para rezar não é uma oração perfeita» (G. Vannucci). O amor não tem outra razão senão o próprio amor. E sereis bem-aventurados: porque Deus dá alegria a quem produz amor.

Este é o terceiro banquete de Jesus na casa dos fariseus, ferozes adversários do mestre e ao mesmo tempo fascinados por Ele. O banquete é um importante protagonista do Evangelho de Lucas, Jesus tomou-o como imagem preferida do Reino dos céus e como teste festivo de uma nova forma de habitar a terra.

Ele contava uma parábola aos convidados, tendo notado como eles escolhiam os primeiros lugares: quando és convidado, vai te colocar no último lugar. Não por humildade, não por mortificação, é uma questão de evangelho, de boa notícia: o último lugar é o lugar de Deus, que não veio para ser servido, mas para servir, o lugar do "Deus diferente" mostrado por Jesus.

Na vida somos seduzidos por três verbos maléficos, que fazem mal ao homem e à mulher, e por isso podemos defini-los como "malditos", e são eles: tomar, subir, dominar. A eles Jesus opõe três verbos "bem-aventurados", que contêm e geram o bem da pessoa, e são eles: dar, descer, servir.

Dar em primeiro lugar, sem calcular, generosamente, sem interesse. Descer, como o bom samaritano de sua montada, ser como o convidado que ocupa o último lugar. Servir, cuidar da vida em todas as suas formas: "a tarefa suprema de toda existência é a de preservar a vida com a própria vida" (Elias Canetti).

Ermes Ronchi

Oração ao Amor de Deus que nos une

É justo reconhecer, Pai de bondade, que vivemos rodeados de mostras permanentes do Teu amor.

«Bendito seja Deus que nos une no Amor de Cristo», assim começamos cada celebração, dando graças por essa certeza.

Obrigado, Pai bom, por seres como és, pela Tua infinita paciência, porque não és justiceiro, mas compreensivo com as falhas de todos.

O Teu filho e nosso irmão, Jesus, é a Tua melhor imagem, aquela que nos mostra o Teu imenso amor pela humanidade.

Queremos imitá-Lo e pôr amor em todas as nossas ações.

Temos de dar testemunho como discípulos de Jesus e refletir o Amor que trazemos dentro de nós, mesmo sem o sabermos.

É o perdão que nós vamos dando e recebendo, quando falhamos com os outros, que nos mantém unidos nesse Amor sem falha!

Gostaríamos de compreender a Tua amplitude de espírito, Deus Pai, e assimilar a mensagem libertadora de Jesus.

Unidos no coração com todos os Teus filhos, nossos irmãos e irmãs, cristãos, muçulmanos, judeus, crentes e não crentes, elevamos a Ti um hino de ação de graças e de louvor:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hossana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas!

Rafael Calvo

INFORMAÇÕES

FESTA DE SANTO CRISTO DA CALDEIRA

De 1 a 6 de setembro - confissões e terço às 19h30, Missa às 20h00.

O dia 4 de setembro será dedicado a Nossa Senhora. Procissão de velas depois da missa.

Dia 6 de setembro - Almoço de "sopas" do Espírito Santos às 12 horas.

Dia 7 de setembro: 09h00 - Eucaristia.

11h00 - Eucaristia de Festa seguida de arrematações e procissão.

